



26° Congresso de Stress da ISMA-BR
(International Stress Management Association)
28° Fórum Internacional de Qualidade
de Vida no Trabalho

18° Encontro Nacional de Qualidade
de Vida na Segurança Pública
18° Encontro Nacional de Qualidade
de Vida no Serviço Público



SOFRIMENTO MENTAL EM SERVIDORES PÚBLICOS: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Bruna Casarotto Rossarolla; Liana Bohrer Berni.
Universidade Franciscana

INTRODUÇÃO

O trabalho no Brasil tem sofrido grandes mudanças nos últimos anos, principalmente em função das implementações de novas tecnologias e da globalização, que transformaram de maneira significativa as dinâmicas laborais, repercutindo negativamente na saúde mental dos trabalhadores (Saboia; Neto; Simões; Dick, 2021). Dejours (1992) argumenta que o trabalho, em si, não é onexo causal do sofrimento psíquico, mas sim um potencial desencadeador. Tendo em vista essa problemática, este trabalho objetiva analisar a literatura acerca do sofrimento mental em servidores públicos, identificando seus fatores desencadeantes e suas consequências na saúde mental dos servidores, utilizando como base teórica a Psicodinâmica do Trabalho de Christophe Dejours.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura acerca da produção científica disponível sobre sofrimento mental e saúde mental de servidores públicos, abrangendo livros, artigos científicos internacionais e nacionais, monografias, teses e dissertações localizados nas bases de dados *Google Acadêmico* e *SciELO*, sem uma delimitação temporal para as publicações. A amostra foi constituída no período de março a maio de 2026 por obras selecionadas intencionalmente com base em sua relevância teórica e empírica para o tema.

MARCO CONCEITUAL

Na administração pública brasileira, o modelo burocrático foi, em tese, substituído pelo modelo gerencial, implementado na década de 1990, sob influência do contexto político e econômico do país, caracterizado pelo direcionamento de recursos públicos ao setor financeiro, pelo enfraquecimento das políticas públicas e pela precarização do mercado de trabalho. Portanto, neste contexto, surgem novas formas de gestão como forma de enxugamento da máquina pública visando torná-la mais eficaz. O sofrimento do servidor público surge da contradição dessa mistura de modelos. O trabalhador é cobrado por resultados e produtividade (lógica gerencial), mas opera dentro de sistemas lentos, rígidos e com poucos recursos (lógica burocrática) (Santana, 2024; Castro, 2021).

RESULTADOS

Os resultados evidenciam que o sofrimento psíquico nessa categoria profissional é um fenômeno complexo, multidimensional e fortemente atravessado por determinantes organizacionais, políticos e sociais. Portanto, pensar o sofrimento psíquico do servidor público no trabalho requer assinalar que a conjuntura econômica, política e social atravessa as condições e a organização do trabalho realizado nessa instituição, trazendo consigo implicações para a subjetividade de seus servidores (Mendes, 2011). Nesse sentido, o sofrimento mental do servidor público não é um fenômeno isolado ou individual: ele é produzido na conexão entre a história subjetiva do trabalhador e as condições objetivas de trabalho impostas pela organização e pelo contexto sociopolítico mais amplo, os quais impedem que o trabalhador adapte seu próprio trabalho à sua subjetividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que pensar a saúde mental do servidor público exige ir além de uma perspectiva individualizante, reconhecendo o papel central que a organização do trabalho e o contexto sociopolítico desempenham na produção do sofrimento. Intervenções eficazes nesse campo demandam não apenas ações de cuidado individual, mas transformações nas condições e na organização do trabalho, bem como o reconhecimento do valor social do serviço público. Estudos futuros poderão aprofundar a investigação empírica sobre as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos servidores e sobre a eficácia de programas institucionais de promoção à saúde mental no setor público.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, Gabriela Brito de. Impactos da nova Administração Pública na saúde mental do servidor público. *Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 18ª Região*, Goiânia, v. 23-24, p. 591-605, 2021. Disponível em: <https://revista.trt18.jus.br/index.php/revista/article/view/47>. Acesso em: 01 mai. 2026.

DEJOURS, Christophe. *A Loucura do Trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho*. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1992.

MENDES, Andréa de Barros. *Saúde mental e trabalho na assistência social: vivências de sofrimento psíquico e estratégias de defesa dos(as) servidores(as) públicos(as) municipais da funpapa em Belém/PA*. 2011. Dissertação (Mestrado) - Curso de Serviço Social, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/items/946048b9-2e4c-49e9-b4c8-1acb26558b9c>. Acesso em: 17 abr. 2026.

SABOIA, João; NETO, João Hallak; SIMÕES, André; DICK, Paulo C. Mercado de trabalho, salário-mínimo e distribuição de renda no Brasil no passado recente. *Revista de Economia Contemporânea*, [s.l.], v. 25, n. 2, p. 1-30, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/198055272521>. Acesso em: 18 mar. 2026.

SANTANA, Paulo Roberto Peixoto Lima de. O adoecimento mental de servidores públicos: uma revisão sistemática de literatura. *Lumen Et Virtus*, [S.L.], v. 15, n. 38, p. 587-608, 23 jul. 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.56238/levv15n38-038>. Acesso em: 01 mai. 2026.